

BOLETIM



MAIO 2018

Leia também

REFORMA TRABALHISTA EMPERRA NEGOCIAÇÕES ENTRE EMPRESAS E SINDICATOS

Dúvidas e divergências geram impasses
entre empregados e empregadores -
Entenda mais na p.4

7 MILHÕES DE TRABALHADORES ESTÃO COM O FGTS ATRASADO

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço ainda é alvo
de calote por parte de empresas - Saiba mais na p.3



9 DE JUNHO
A PARTIR DAS 19H

LOCAL: ESPAÇO SEAAC, RUA ESTADOS UNIDOS, 10-35
JARDIM TERRA BRANCA (ATRÁS DA HÍPICA)

Arraiá **SEAAC**



PALAVRA DO PRESIDENTE



“Sei que, às vezes, uso palavras repetidas, mas quais são as palavras que nunca são ditas?” No refrão de Renato Russo, temos a realidade do país, parece que tudo que se fala é repetido, mas ninguém ouve. A gasolina aumentou 11 vezes em um mês, num total de 25% de aumento nesse período. É necessário repetir essa informação, dado o absurdo: o combustível subiu em um mês 25%!

Agora, como entender que a inflação dos últimos 12 meses, segundo o IBGE, é de 1,69%?! A Reforma Trabalhista prometeu gerar milhões de empregos, mas o Brasil encerrou o primeiro trimestre de 2018 com taxa de desemprego de 13,1%, a mais alta desde maio do ano passado, com o aumento da dispensa de trabalhadores diante de uma economia que vem mostrando menos força do que o esperado.

O número de trabalhadores

formais também recuou e foi ao menor nível em seis anos, ao mesmo tempo em que a renda também perdeu força. E o aumento do desemprego é alarmante, pois era de 11,8% no quarto trimestre de 2017 e 12,6% nos 3 meses seguintes à Reforma, de dezembro até fevereiro. Em números reais, o país chegou a 13,689 milhões de desempregados, ante 13,121 milhões nos três meses até fevereiro e 12,311 milhões no quarto trimestre de 2017, alta 11,2%. Isso sem considerar os outros 30 milhões de brasileiros que estão lutando pela sobrevivência na economia informal, logo, segundo o critério do IBGE, ficam de fora da massa de desempregados porque não estão “procurando emprego”.

Ainda sobre a Reforma, a mídia vem divulgando a redução das ações trabalhistas, que de fato aconteceram, mas por uma série de fatores. O problema é que o feitiço pode virar

contra o feiticeiro se nesse momento inicial, de insegurança para o trabalhador, as ações caíram, após o real conhecimento das alterações e a utilização dos novos contratos de trabalho, como o intermitente, autônomo com exclusividade, PJ, terceirização irrestrita, todos ilegais. Certamente, as ações retornarão ou até superarão os números anteriores, isso em decorrência da irresponsabilidade do Governo que está propagando ostensiva da Reforma, sem alertas às empresas e empresários sobre as inconstitucionalidades, que poderão gerar enorme passivo trabalhista. O que nos resta é aguardar que as eleições de outubro gerem o retorno do ambiente político necessário ao desenvolvimento do país!

Lázaro Eugênio

Presidente SEAAC Bauru



SEAAC NEWS

Jornalista responsável:
Loyce Policastro

Diagramação e design:
Leandro Videira

SEAAC News é uma publicação da



www.netshare.com.br F.: (14) 3245 5504 / 3241 2963

 [seaacbauru](https://www.facebook.com/seaacbauru)

Filiação



FALE CONOSCO

www.seaacbauru.com.br
☎ (14) 99880 1515

Bauru - SEDE
Rua Batista de Carvalho,
12-43, Centro CEP 17013-011
F.: (14) 3227 4848

Botucatu - SUBSEDE
Rua Amando de Barros,
1745, Centro CEP 18602-150
F.: (14) 99880 1515

Jaú - SUBSEDE
Rua Tenente Lopes, 738,
Centro SALA 1 CEP 17201-460
F.: (14) 3418 7710

Ourinhos - SUBSEDE
Rua Arlindo Luz, 738,
Centro SALA 1 CEP 19900-010
F.: (14) 99880 1515

7 MILHÕES DE TRABALHADORES ESTÃO COM O FGTS ATRASADO

Garantido pela Constituição como forma de o trabalhador constituir um patrimônio, o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) ainda é alvo de calote por parte de empresas. Cerca de 7 milhões de trabalhadores no país estão com seus depósitos irregulares.

Ao todo, segundo dados obtidos pelo portal UOL com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), existem cerca de 213 mil devedores do FGTS e o montante devido chegou a R\$ 27,8 bilhões em abril em dívidas ativas cobradas pelo órgão.

É a 1ª “despesa” cortada por empresas em crise.

De acordo com especialistas, o FGTS é uma das primeiras dívidas a

não serem pagas pelas empresas assim que elas começam a ter dificuldades financeiras. *“Há uma maior lentidão na cobrança, pois o Fisco não é um cobrador tão eficiente quanto pode parecer”*, diz a advogada Adriana Pugliesi, especialista em Direito Comercial e professora do CEU Law School.

Dessa forma, a dívida com o fundo gestor do FGTS vem aumentando. Em abril, o montante devido cresceu 13,5% em relação a março. Só os 15 maiores devedores atingiram cerca de R\$ 2,17 bilhões em dívidas.

“É importante que o trabalhador fiscalize seu FGTS, para evitar surpresas desagradáveis quando precisar dele ou em caso de desligamento, mesmo no pedido de demissão, e denuncie ao Sindicato se verificar que não há depósitos”, alerta Lázaro Eugênio, Presidente do SEAAC.



Foto: Reprodução Internet



Maioria das empresas tenta se recuperar ou já faliu

Além de a bola de neve aumentar, há a possibilidade de o fundo não conseguir receber o valor devido, pois a maioria das grandes empresas devedoras está em processo de recuperação judicial (antiga concordata) ou já faliu. *“Muitas massas falidas nem chegam a ter ativos que*

justifiquem isso [a tentativa de reaver o dinheiro]. A possibilidade é mínima. A União recebe a preferência em terceiro lugar, precedida pelos créditos trabalhistas de até 150 salários mínimos por trabalhador e os créditos titulares de garantia real [hipoteca etc.]. Aí, sim, vem a União”, diz Adriana Pugliesi.

Fonte: Vinicius Pereira Colaboração para o portal UOL
Edição: Loyce Policastro/Netshare Marketing Criativo

HOSPEDAGEM COM DESCONTO
SISNATURCARD
HOTÉIS, Pousadas, Chales e Colônias
DESDE 2002

**BENEFÍCIO ESPECIAL
SISNATURCARD**

www.seaacbauru.com.br

REFORMA TRABALHISTA EMPERRA NEGOCIAÇÕES ENTRE EMPRESAS E SINDICATOS

Dúvidas e divergências relacionadas à Reforma Trabalhista estão gerando impasse nas negociações entre empregados e empregadores. A dificuldade para o entendimento aparece com mais força nas Convenções Coletivas, realizadas entre sindicatos laborais e patronais.

Dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) indicam que, de janeiro a abril de 2018, apenas 447 convenções foram concluídas, o equivalente a redução de quase 42,9% em relação a igual período de 2017. No caso dos acordos coletivos, celebrados entre sindicatos e uma ou mais empresas e menos amplas do

que as convenções, foram 3.402, queda de 27,2% sobre o intervalo de janeiro a abril do ano passado.

Para o presidente do SEAAC de Bauru e região, Lázaro Eugênio, as entidades patronais sabem da insegurança jurídica trazida pela reforma trabalhista e buscam na valorização do negociado sobre o legislado, incluir a reforma nas normas coletivas, no que os sindicatos de trabalhadores se opõem.

O TRT de Campinas divulgou um aumento de 333,3% nos Dissídios Coletivos no primeiro trimestre de 2018, que é o recurso judicial que os sindicatos possuem quando não se chega a um acordo.



Foto: Reprodução/SEAAC

Sindicato é a junção de muitas forças!

Toda a ação sindical é um contributo dos trabalhadores não apenas para a defesa dos seus próprios interesses, como também para o desenvolvimento da própria sociedade.

O sindicato não se limita a tratar dos problemas coletivos, decorrentes do exercício da própria profissão, **mas igualmente se preocupa com a condição social dos trabalhadores enquanto cidadãos**, estando aí a ação sindical direcionada para questões extraprofissionais.

Dúvidas não existem: um conjunto de trabalhadores tem mais

força para agir do que cada um por si, individualmente. Há trabalhadores que só pensam em sindicalizar-se quando estiverem confrontados com problemas concretos e isso pode ser um problema e tanto. Muitas vezes, essa decisão leva a formar ideias vagas e confusas perante posições difíceis.

Prevenir é sempre melhor que remediar. Os trabalhadores sindicalizados se enriquecem, de múltiplas formas, com vista à defesa dos interesses individuais e coletivos, devido às informações que o sindicato lhes faz chegar. Estar sindicalizado é, por isso, um investimento numa organização

ao serviço dos trabalhadores, onde estes constituem o eixo central de toda a sua atividade e cujos benefícios se refletem no dia a dia da sua atividade profissional.



Fontes e textos originais: Gaucha ZH e Dr. Casemiro Laporte para Sinpefepar / Edição: Loyce Policastro - Netshare Marketing Criativo



**9 DE JUNHO
A PARTIR DAS 19h**

ESPAÇO SEAAC

Saiba mais: www.seaacbauru.com.br

**Entrada franca
Comidas típicas**